22 1838

2°

UMA AVENTURA

DE

SCARAMUCCIA

MELODRAMA JOCOSO

em 2 actos.

PARA SE REPRESENTAR

NO

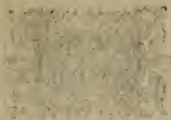
REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA:

TYP. LISBONENSE. 1838.



ADVERTENCIA

Tiberio Fiorilli, nascido em Napoles em 1608, e fallecido em Paris em Dezembro de 1694 foi o maior comico dos seus tempos, e obteve o nome de Scaramuccia de uma qualidade de mascara assim chamada que elle costumava representar. Introduzio em Paris a Comedia Italiana, e por tal modo agradou, que causaria inveja ao proprio Moliere, se este grande hemem fosse della susceptivel. Compunha elle mesmo as mais jocosas farças particularmente aquellas improvisadas. E, se não inventor, foi de certo naquella época o principal fautor das producções misturadas de musica e prosa, e daquellas jocosas parodias com as quaes se punham em ridiculo as mais serias representações. Tal é a personagem sobre a qual se funda este melodrama, e a acção consta de uma anedocta tida por verdadeira. Estas abservações julguei eu unicamente necessarias, e passo sob silencio o enredo e desenvolvimento desta pequena obra, para não dar muita importancia a uma simples jocosidade.

Felia Romani.

Personagens.

SCARAMUCCIA, Poeta e Director dos Comicos Italianos em París.

Sr. L. Maggiorotti.

LELIO
DOMINGOS } Comicos.

Srs. Alexandre Zambaiti
José Ramonda.

SANDRINA, creada de Scaramuccia.

Sr.ª Julia Galvi Neuhaus.

THOMAZ, camponez

Sr. João B. Campagnoli.

O CONDE DE PONTIGNY.

Sr.ª Marianna Hazon.

O VISCONDE DE S. VALIER.

Sr. Carlos Crosa.

HELENA, camponeza.

Sr.ª Adelaide Valentini.

UM ESTRIBEIRO.

Sr. José Roveda.

Coros e Comparsas.

Cavalheiros, Damas, Comicos, Genios, e Amores.

A Scena se representa no palacio de Borgonha, depois em casa de Scaramuccia, e finalmente em uma casa de campo do Conde de Pontigny.

A Musica é do Mestre Compositor Sr. Luiz Ricci.

As scenas do Atrio, e do Theatro, foram expressamente pintadas pelos Srs. Rombois, e Cinnati.

ATTO PRIMO.

SCENA I.

Vestibolo del Teatro nel Palazzo di Borgogna.

Cartellone appeso con l'annunzio della Commedia: *Scaramuccia Eremita.* Di fronte ingresso alla Platea; dai due lati scale praticabili che mettono alle loggie. Da un fianco porta d'entrata e Corpo di guardia; da un altro un Caffé. Lumiere accese. Alcune persone sedute al Caffé, altre che vengono dal Teatro, altre che vanno sù e giú passeggiando per l'atrio. Odesi dentro l'Orchestra che suona la sinfonia, o intermezzo, che si usa fra un atto e l'altro.

Coro

1.° Che vi sembra della Farsa?
2.° Non ci é male a quel prim'atto.
Tutti Ma finor la sua comparsa

ACTO PRIMEIRO.

SCENA I.

Vestibulo do Theatro no Palacio de Borgonha.

Cartaz com o annuncio da Comedia: — *Scaramuccia Eremita.* Defronte entrada da Platéa; Dos dois lados escadas praticaveis que dão serventia aos Camarotes. De um lado porta d'entrada geral e guarda, do outro uma Loja de bebidas com luzes accesas. Algumas pessoas sentadas na Loja, outras que vêm do Theatro, outras que passeam pelo atrio. Ouve-se de dentro a orchestra que toca a symphonia, ou intermedio dos intervallos.

CORO.

1.º Vós da farça que ajuizaes?
2.º O principio tem seu geito
Todos Mas té agora a sua saida

Scaramuccia non ha fatto.
1.° Il brav'uom che é Scaramuccia!
2.° Un gran Comico davver!
Tutti La più insulsa comediuccia
Egli arriva a far piacer.
1.° Contro i Drammi italiani
Sorga pur la Francia intera...
2.° Di Moliére i partigiani
Ciarlin pure a lor maniera...
Tutti A chi vuol lasciam decidere:
Chi ha maggiore abilità.
Scaramuccia ne fa ridere:
Bravo é assai chi rider fa. [cessa la musica di dentro]
1.° Ma comincia il second'atto

2.° Sí, per bacco, è cominciato.
Tutti Rientriamo. [entrano tutti in teatro]

SCENA II.

Grande strepito in Teatro.

Voci [gridan do] Dagli al matto!
Alla porta il malcreato!
Qua le guardie... fuori. fuori!
Il Villano!.. il seccator!

Scaramuccia não tem feito.
1.° E' um grande homem Scaramuccia?
2.° Forte comico sem par!
Todos Co'a comedia mais insulsa
Elle faz-nos congraçar.
1.° Guerra aos dramas Italianos
Fazer pode a França inteira....
2.° De Molière os partidarios
De fallar não tem maneira....
Todos Nós deixamos decidir
Quem dos dois mais satisfaz,
Scaramuccia nos faz rir,
Sabe mais quem rir nos faz.
(cessa a musica de dentro.)
1.° Mas começa o segundo acto.
2.° Sim, está já principiado.
Todos Pois entramos. (entram todos no Theatro.

SCENA II.

Grande motim no Theatro.

Vozes (*gritando*) Fora o doido,
Fóra deite-se o mal creado!....
Venha a guarda... fóra, fóra!
O villão, o estorvador!

SCENA III.

Esce dal Teatro TOMASO a gambe, inseguito da molte persone. Un UFFICIALE con Soldati si presenta dal Corpo di guarda.

Coro Qui venir chi mai t'ha fatto?
Chi sei tu che fai rumor?
Tom. Son Tomaso Scarafaggio,
Vignajuol di San Quintino,
Detto il Sega nel villaggio,
Perchè suono il violino...
Son partito, è più di un mese,
Solo solo dal paese,
Per cercar di piazza in piazza
Un'amabile ragazza,
La figliuola del padrone,
Che un incognito rapì...
Tutti Come ci entra la ragazza
Col rumor che festi qui?
Tom. Come c'entra? ci entra; si.
Là di fuori, mentre io giro
Fra la calca, fra la pressa...
Una donna entrar qui miro...
Da lontano mi par dessa.
Entro anch'io... piú non la vedo...
Alla gente invan ne chiedo...
Ciaschedun mi ride al muso...

SCENA III.

Thomaz sàe fora do Theatro a correr investido por muitas pessoas. Um official com soldados sáe da casa da Guarda. Cavalheiros, e Damas das escadas do atrio.

Off. Acalmai-vos, meus senhores,
Quem es tu? porque é o motim?
Tho. Eu Thomaz sou *Scarafaggio*
Vinhateiro de Quintino,
Corta-tripas sou chamado
Por saber tocar violino.
Eu viajei ha mais de um mez
Por logares, villas mil,
Para achar uma menina
Mui amavel e gentil,
A menina do Patrão
Que um incognito roubou.
Todos Mas que tem a tal menina
Co' o rumor fizeste aqui?
Tho. Mas que tem? tem muito, sim.
Eu lá fora entre a mais gente
Divertia-me a passear,
Que em distancia me parece
Eu de vê-la aqui chegar.
Tambem entro....não a vejo,
Eu pergunto, ninguem sabe.
Eu corrido então de pejo

Resto attonito e confuso...
Quando s'offre da un sipario
Scaramuccia innanzi a me.

Tutti E la farsa, o temerario,
Interrotta fu per te.

Tom. Ma la colpa mia non è.
Scaramuccia, fra me dico,
La fanciulla avrà veduto;
Di suo padre egli era amico,
N'ebbe alloggio e n'ebbe ajuto
Detto ció nel mio cervello,
Me gli cavo di cappello...
Scaramuccia dal suo posto
Non mi bada, ed io m'accosto.
E lo chiamo. Ehi, buona sera!
La salute come va..?
Zitto! un dice: un altro abbasso!
Io non bado, e tiro avanti.
Qui succede un gran fracasso,
Mi son contro tutti quanti.
Io, cospetto, mi risento...
Mi difendo in mezzo a cento
Mi si affollan le persone,
Fan di me qual d'un pallone;
E percosso e conquassato
Alla fin mi trovo qua.

Tutti Da Moliére sei pagato...
Ben si vede, ben si sa.

Tom. Bella paga, in verita!

Sou por ver-me escarnecido,
Quando o panno vejo erguido,
Scaramuccia aparecer-
Todos E a farça interrompida,
Temerario, foi por ti.
Tho. Mas a culpa não é minha.
Scaramuccia logo eu Digo,
A menina terá visto,
De seu pai elle era amigo,
Que o acolheo, e amparou.
Neste caso que faço eu?
Vou, e tiro-lhe o chapeo....
Scaramucia não me ouve,
Nada diz, e não se move.
Entro então eu a fallar-lhe,
Lhe pergunto como está?
Todos mandam-me calar,
Eu prosigo sem cessar;
Porém vejo de repente
Contra mim immensa gente,
Eu me enfado então tambem,
Me defendo contra cem,
Mas me opprime a multidão
Voar me fazem qual balão,
Sacudido, escangalhado
Finalmente me acho aqui.
Todos Com Molière tens fallado,
Bem se sabe, bem se vê.
Tho. Este é premio que dê!

Tutti.

Cori Tu vedi il rischio, briccon, che corri!
Percio tu fingi, vuoi far lo gnorri,
Ma Scaramuccia, quanti ha nemici,
Ha protettori, sostegni, amici,
Che queste cabale da mascalzone
Sapran conoscere, sapran disfar.
Esci: e ad apprendere vanne in prigione
A starti cheto, a ben trattar.

Tom. Eh! che di cabale io non m'intrico...
Di Scaramuccia son grande amico..
Quand'ei fermossi al mio paese,
Io l'ho fedele servito un mese,
Alle sue farse suonai per nulla,
Voi lo potete interrogar...
(Ah! se ti trovo, crudel fanciulla,
Cotanto strazio mi déi pagar.) [é strascinato nel Corpo di guardia il Coro si ritira]

SCENA IV.

DOMENICO E LELIO.

Sono ambidue coperti da un tabarro, e sotto hanno il vestito della loro maschera; vengono dalle scalle a dritta.

Dom. Ah! ah: [ridendo] Bizzarro é il caso
Singolarl'avventura! Una commedi

Todos

Tu vês, maroto — o teu perigo
Por isso tolo — te fazes tu.
Mas Scaramuccia — se tem imigos
Tem protectores — firmes amigos
Que estas intrigas — tão miseraveis
Distinguir sabem — e desfazer.
áe, e aprender — vai na prisão
A ter socego — a bem tratar.
Tho. Não forjo trames — eu não intrigo...
De Scaramuccia — sou grande amigo..
Quando elle veio — á minha terra
Eu por um mez — tenho-o servido
Vós o podeis — interrogar....
Ah! se te encontro — cruel menina,
Esta afflicção — Me has de pagar.
E' arrastado á casa da guarda.)

SCENA IV.

Domingos e Lelio.

mbos estam embrulhados n'uma capa e tem debaixo o vestido da sua mascara; vem das escadas do lado direito.

Dom. Ah! ah! (rindo.) o caso é estranho,
Singular a aventura! uma comedia

Ne fará Scaramuccia io ci scometto.
Lel. Tu ridi! ed io, cospetto!
I, se potessi, strozzerei quel tristo
Uno scandolo egual non s'é mai visto.
La farsa incominciata
Andava a gonfie vele, ed i maligni
Si rodean dalla, rabbi allor che venne
Sul piú bello a guastarla il temerario.
Dom. Di partito contrario
Tu ci vedi una trama, ed io son certo
Che non ci fu malizia in nessun modo:
E perció me la rido e me la godo.
Lel. Son cabale, me'l credi,
Cabale di chi vuol che del Teatro
Ci neghi il privilegio il Re Luigi.
Giá per tutta Parigi
D'altro non si discorre, e di Moliére
All'eccesso cresciuta é l'albagia.

SCENA V.

SCARAMUCCIA nel suo costume.

Scar. Lelio é di mal umor!
Lel. Chi no'l saria?
Scar. La scena é un mare instabile

Apposto Scaramuccia vai compor.

Lel. Tu ris-te! eu se podesse
Despedaçar quizera esse malvado.
Um escandalo tal nunca se ha visto!
A farça começada
Já ia de vento em poupa, e os malignos
Rebentavam de raiva quando veio
Na melhor occasião o temerario

Dom. De partido contrario
Tu aqui vês uma trama, e estou certo

Que malicia nem uma tem havido,
Por isso com mais gosto tenho rido.

Lel. São tramas accredita,
São tramas de quem quer que o privilegio
Nos negue o rei Luiz,
E' noticia que corre por Paris,
De nada mais se falla e de Moliere
Tem chegado ao excesso a ufania.

SCENA V.

Scaramuccia com mascara do costume.

Scar. Lelio de máo humor!

Lel. Podéra não?

Scar. A scena é instavel mar

Che muta ad ogni vento.
Fortuna lo fa torbido,
Lo calma a suo talento:
Ben matto é quell'Autore
Che spera in suo favore;
Che il genio universale
Confida d'incontrar!

Lel. Ma qnando contra il merito,
Palese a tutti quanti,
Rabbiosi si scatenano
Maligni od Ignoranti,
Conviene che un Artista
Sia proprio un Apatista,
Convien che sia di stucco
Per ridere e scherzar.

Dom. Amico, il vero merito
Dev' esser sofferente;
Saper ch'ei dee dipendere
Dal gusto della gente...
Voler di questi e quelli
Diriggere i cervelli,
E' come i venti e l'onde
Pretender regolar.

Scar. V'ha quello che vuol ridere,
V'ha quel che pianger brama.

Dom. Sublime un crede il semplice.
Abbietto un altro il chiama.

Scar. Chi dice che il soggetto
E fuor del naturale.

Dom. Chi senza il cosi detto

Que muda a todo o vento
Fortuna o vem turvar,
O acalma a seu contento:
Bem louco é aquelle author
Que espera o seu favor;
Que o gosto universal
Se jacta de encontrar!

Lel. Mas quando contra o mérito
Por todos exaltado,
A raiva se declara
Do nescio, do malvado
Preciza então o artista
Idiota se fingir?
Convem de pedra ser
Para zombar e rir.

Scar. Dom Amigo, deve o merito
Ser mais condescendente,
Pois que tambem depende
Do gosto da mais gente....
Querer o pensamento
Dos outros governar,
E' como leis ao vento
No pelago dictar.

Scar. Tal se diverte a rir,
Outro pranto derrama.

Dom. Sublime um julga o simples,
Outro abjecto o chama.

Scar. Ha quem censure o assumpto
Fora do natural.

Dom. Ha quem diga faltar-lhe

Effetto Teatrale.

Scar. Dom. Chi il dice originale,
Chi insipido e volgar.

Lel. E allor né il ben né il male
Possiamo giudicar.

Scar. V'han poi mille pericoli,
V'han casi imprevveduti...

Dom. Un uomo che sbadigli,
Un altro che starnuti...

Scar. L'impaccio d'una tenda,
Che a tempo non discenda...

Dom. Un gatto ch'esca fuori
Sul palco cogli attori...

Scar. Un vetro che si rompa...

Dom. Qualcun che c'interrompa...

Scar. Dom. A un tratto e prosa e versi
A terra fa cascar.

Lel. E allor chi puó tenersi?
Lasciatemi gridar,

Scar. Dom. Io per me non mi sgomento
Se mi coglie la tempesta,
Se mi traggo a salvamento,
Non ho fumi per la testa:
Sia pur male, sia pur bene
Prendo il vento come viene...
Oggi abbasso, in alto jeri...
E' destin; non ci é che far.
E i Saccenti e i Gazzettieri
Ciarlin pur se vôn ciarlar.

Lel. Non son io, non son di pasta,

O effeito theatral.

car. Dom. Quem diz que é original,
E quem chama-o trivial.

el. E então nem bem, nem mal
Podemos ajuizar.

car. Depois ha mil perigos,
Ha casos imprevistos...,

Dom. Um homem que boceja
Outro que dá espirros....

car. Um penno que se pega,
Ou que não desce a tempo...,

Dom. Um gato que sae fóra
Junto com os autores

car. Um vidro que se quebra...,

Dom. Alguem a interromper....

car. Dom. E logo verso e prosa
Nos deitam a perder.

el. E não hei-de eu gritar,
E tanto hei-de eu soffrer?

car. Dom. Ca por mim não me apoquento,
Se me colhe a tempestade,
Ou se chego a salvamento.
Fico sempre socegado
Se vai mal, ou se vai bem
Tomo o vento como vem....
Hoje em baixo, hontem em cima,
Como estou deixo-me estar.
E os doutores, gazeteiros
Eu em paz deixo fallar.

el. Eu não sou, não sou de maça

Così dolce come voi:
Vedo il danno che sovrasta
Al teatro, all'arte a noi.
Sentirete domattina
La malizia parigina!
Sentirete i Gazzettieri
Come ben sapran tagliar!
Oh! il peggiore dé mestieri
Siam dannati a esercitar. [Lel. parte

SCENA VI.

DOMENICO, SCARAMUCCIA indi, TOMASO.

Dom. Ah! ah! non vidi mai
Un brontolon suo pari.
Scar Or dimmi, amico!
Dove fu tratto quell'originale
Che in sí strana maniera
Volle fare con me conversazione
Dom. Per ora in camerin; poscia in prigione.
Scar. Vanne, e in mio nome prega
L'Uffizial di guardia a rilasciarlo
[Dom. parte
Io voglio interrogarlo,
Saper chi lo mandó. Chi sa? potre
La cabala sventar, s'egli é pur ver
Che cabala ci sia... ma non lo crede
Tom. Dov'é il mio Scaramuccia?
Scar. Oh! chi mai vedo

Tão macia como vós,
Vejo o mal que nos ameaça
Ao theatro, á arte, a nós.
A'manhã vós provareis
A malicia Parisiense!
Os jornaes vós ouvireis,
Que vos vão satirisar!
Nosso officio é o peior
Que se pode exercitar. (*Lel parte.*)

SCENA VI.

Domingos Scaramuceia depois Thomaz.

Dom. Ah! ah! nunca encontrei
Outro queixoso igual.
Scar. Ah! falla, amigo!
Onde levaram esse original
Que em modo tão estranho
Quiz comigo fazer conversação?
Dom. O guardam p'rá o levarem á prisão,
Scar. Vai, pede a meu nome
Ao official de guarda de o soltar.
(Dom. parte.)
Eu quero interroga-lo,
Saber quem o mandou. Talvez eu possa
A intriga descobrir, se póde entrega.
Haver neste negocio, que o não creio.
Thom. Onde está Scaramuccia?
Scar. Ah! quem eu vejo?

Tomaso!

Tom. Scaramuccia!
Un abbraccio, amicone.

Scar. Tu in Parigi?
Come? perché? Del tuo padron me
rechi
Buone novelle?

Tom. Buone
Il vecchio sta benone,
Se non che tormentato é dalla gotta
Ed ha perduta l'unica figliuola,
Quella ragazza sí modesta bella..

Scar. Che ascolto! Elena forse?

Tom. Appunto quella.

Scar. Racconta... E' morta forse?

Tom. Peggio che morta! Un bel mattin
trovossi
Vuota la stanza sua.

Scar. Dunque é fuggíta!

Tom. Si dice che rapita
Se l'abbia un forastiero.

Scar. E il suo nome.

Tom. L'ignoro. Egli é un mistero

Scar. Povero amico!

Tom. Io solo
La testa conservai: diedi di manc
A un pajo di luigi,
E me'n venni a Parigi,
Deciso di trovar la fuggitiva,
O di mangiar tutta la mia sostanza

Meu Thomaz

Tho. Scaramuccia!
Um abraço, amigaço!

Scar. Tu em Paris?
Como? porque? De teu patrão
me trazes
Boas noticias?

Tho. Sim, boas,
O velho está mui bom,
Só sim o atormenta muito a gota,
E tem perdido a unica menina,
Aquella moça tão modesta e bella..

Scar. Que ouço! talvez Helena?

Tho. Mesmo aquella

Scar. Ah! conta-me.. morreo?

Tho. Inda peor do que isso, uma manhã
Não se encontrou no quarto

Scar. Pois fugio?

Tho. Suspeitam que a levára
Comsigo um estrangeiro.

Scar. Como se chama?

Tho. O ignoro. Este é o mysterio,

Scar Ah! pobre amigo!

Tho. Eu só
O juizo conservei: eu lancei mão
De uns luizes e a Paris
Logo me dirigi
Decidido de achar a fugitiva,
Ou debalde gastar quanto possuo.

Scar. E come?
Tom. Io pongo in voi la mia speranza.
Scar. Io te'l prometto...
Faró di tutto per scoprine traccia,
Per liberarla, se possibil fia
Or vieni in casa mia:
Io mi rendo di te mallevadore.
Dom. Bravo il mio Scaramuccia! Ottimo core
[partono]

SCENA VII.

SALA NELL'ABITAZIONE DI SCARAMUCCIA

Esce Sandrina seguitata dal Coro.

Coro. Ma ti par? sí facil credi
Recitar, far ben la scena?
Tu idiota, e giunta appena
Dal villaggio alla cittá?
Se il Padron restío tu vedi.
Il padron sa quel che fa.
San. Cosí nuova nel mestiere,
Signorini, non son io:
Ci vuol poco per piacere
Con un muso come il mio.
Io so ben per vecchi esempi
Quanto puó l'abilitá.
Ma so pur che a'nostri tempi
Tutto cede alla beltá.

Scar. E como ?
Tho. Em vós sómente tenho esp'rança,
Ajudar-me podeis....
Scar. Eu to prometto....
P'ra acha-la empregarei todo o cuidado,
E liberta-la se possivel fôr.
Tu vem á minha casa:
Que vou agora fiador por ti ficar.
Dom. (Partem.)

SCENA VII.

Sala na habitação de Scaramuccia sáe Sandrina seguida pelo Coro.

Coro: Que pertendes ? julgas nada
Recitar, pisar a scena ?
Tu da aldeia sáes apenas
Para aqui representar ?
Se o patrão julgas inepto,
Não te deixes enganar.
Sen. Meus senhores, neste officio
Tão noviça não sou eu:
Pouco basta p'ra agradar
A um fucinho como o meu.
Eu bem sei por experiencia
Quanto pode a habilidade,
Mas bem sei que aos nossos tempos
Tudo cede á uma beldade.

Coro Ma il poter della bellezza,
Quando é sola, poco dura:
San. Un tantino d'accortezza
Lo conferma e l'assicura,
Per esempio... un protettore
Di gran polso e di gran core...
Due biglietti a tempo spesi...
Un pranzetto ai piú scortesi,
Un pacchetto di luigi
A un giornal... che assai ve n'ha..
Vela agli occhi di Parigi
La peggior mediocritá.
Coro La gran volpe che tu sei!
Te sí scaltra io non credei...
La fantesca di Moliére
Men ne intende, men ne sa.
San. Oh! si é certi di piacere
Con l'ingegno e la beltá.
Se credo allo specchio
Che ho sempre davanti,
Se bado agli spasimi
Di cento galanti,
Ho più del bisogno
Per fare furor.
A tempo so piangere,
A tempo son mesta...
So far la pettegola.
So far la modesta,
Al pari dell'Iride
Ho tutti i color.

Coro Formosura se é isolada
Por mui pouco tempo dura,
Scen. A malicia dá-lhe força,
A realça e a segura,
Por exemplo....um protector
D'alto bordo, e generoso...
Dois bilhetes distribuidos...
Um jantar a algum teimoso,
Um cartuxo de luizes
A um jornal... que muitos ha....
De Paris encobre aos olhos
A maior mediocridade.
Coro Ah! raposa fina es tu!
Tão sagaz não te julguei....
A creada de Moliere
E' de ti muito inferior.
San. Estou certa de agradar
Com o engenho e a beldade
Se o espelho não mente
Que eu sempre consulto,
Se não é indiff'rente
Ter muitos amantes,
Sobejos eu tenho,
Não falha o furor.
A tempo choro eu,
A tempo sou mesta,
Sei ser regateira,
E sei ser modesta
A Iris ignal
Eu mudo de côr.

Coro Ah! ah! non ei é comica
Di tanto valor. [i comici partono]

SCENA VIII.

SANDRINA, indi SCARAMUCCIA.

San. Che sciocchi: Non sann'essi
Che testina é la mia: non san che prova
Del mio poter giá feci, e molti.
Ho visto delirar a piedi miei;
Che una Dama a quest'ora esser potrei.
Ma io fra tanti amanti
Non ho deciso ancor. Lelio é un brav'uomo,
Ma geloso e seccante:
Il Contino é galante;
Ma giovane e leggiero; e un mese é quasi
Che piú nulla si sa de'fatti suoi.
Scar. Sandrina! [di dentro]
San. Chi mi chiama? Ah! siete voi!
Scar. Prepara questa sera
Un coperto di piú...
San. Forse il Contino?
Scar. T'inganni: é un contadino
Del tuo paese.
San. E il nome suo?...

Coro Ah! ah! não ha comica
De tanto valor.
(os comicos partem.)

SCENA VIII.

Sandrina depois Scaramuccia.

San. Que tolos: Inda ignoram
Que tal é esta cabeca: inda não sabem
Quão forte é o meu poder, quantos hei visto
Delirar a meus pés,
Que só faltou de mim de eu já ser dama.
Mas entre os meus amantes
Inda eu não escolhi. Lelio é bello homem,
Mas zeloso e seccante:
O Conde é mui galante;
Mas joven e inconstante, ha quasi um mez,
Que ninguem sabe aqui que é feito delle.

Scar. Sandrina! .... (de dentro.)

San. Quem me chama? Ah! sois vós!

Scar Esta noite prepara
Mais um talher....

San. Talvez o Condezinho?

Scar. Te enganas da tua terra
E' um camponez.

San. Seu nome?....

Scar. Non voglio
Privarti del piacer della sorpresa.
Tu il conoscesti, e gli eri amica un giorno...
Qui l'accogli e il trattieni infinch'io torno. [parte]

SCENA IX.

SANDRINA, indi TOMASO.

San. Fermatevi... ascoltate
Va come il vento. Chi sará costui?
Come viene a Parigi? e per qual caso...
Tom. Entrate o Signora?
San. Ah! tu: Tomaso!
Tom. Tomaso, in carne e in ossa...
Tomaso Scarafaggio.
San. Il Sega?
Tom. Il Sega?
San. Suonator di Violino?
Tom. L'Orfeo di S. Quintino-si, Signora
Ma voi?
San. Buffon! non mi conosci ancora?
Tom. Aspettate. [si accosta] Ah! Sandrina!
San. In carne e in ossa.

car. Não quero
Privar-te eu do prazer de uma Surpresa.
Tu o conheceste e o estimaste um dia
Acolhe-o e entretem-no em quanto eu torno,
(parte.

SCENA IX.

Sandrina, e depois Thomaz.

San. Detende-vos....ouvi.
Vai como o vento. Quem será o sujeito.
Do meu paiz que aqui vem? por qual motivo?
Tho. Senhora, posso entrar?
San. Ah! tu: Thomaz!
Tho. Thomaz em carne e osso
Scarafaggio?
San. Es o corta-tripas?
Tho. Sim,
San, Tocador de rebeca?
Tho. O Orpheo de S. Quintino.... sim senhora....
San. Ah! toleirão inda não me conheces?
Tho. Esperai (approxima-se) Ah! Sandrina!
San Em carne e osso

Tom. Detta la Farfalla?
Lo spirito folletto del paese?
Mutabil piú che non é fronda in bosco?
San. Quella, quella, briccone! [gli dí uno schiaffo]
Tom. Io ti conosco.
Che fai qui con con questo arnese?
Con quell'aria da Signora?
Sei com'eri al tuo paese,
Capricciosa come allora?
Segui sempre a farti giuoco
Dell'altrui credulitá?
Io vorrei sapere un poco
I tuoi fasti di cittá.
San. Tu che fai con quel gabbano?
Con quel volto da pancotto?
Sei tu sempre quel gabbiano,
Quell'alloco, quel merlotto?
Di far vezzi hai pur coraggio?
Ilai speranza di piacer?
I tuoi fasti del villaggio
Un tantin vorrei saper.
Tom. Io son l'idol del contado:
Io di belle ho piú di cento.
San. Io d'amanti, ovunque vado
Ho d'attorno un reggimento
Tom. Ma dal dí che sei fuggita.
Io cambiai costume e vita;
Alle donne rinunziai;

San. Aliás a borboleta?
O duende mais astuto do paiz?
Mais que uma folha voluvel em um bosque?

San. Essa mesma, velhaco (dá-lhe uma bofotada).

Tko. Eu te conheço.
Nesse traje aqui que fazes?
Com aspecto de Senhora?
Es como eras no paiz
Caprichosa ainda agora?
Continuas a fazer jogo
Da viril credulidade?
Eu saber quizera um pouco
Tuas façanhas da cidade.

San. Tu que fazes co'a jaqueta?
Co' essa cara de bolaxa?
Inda és tolo, meu pateta,
Como um passaro a cair?
Por acaso tens na ideia
De poderes tu agradar?
Tuas façanhas lá da aldeia
Eu quizera presencear.

Tho. No condado eu sou adorado,
Raparigas tenho aos centos

San, Onde viajo tenho achado
Eu d'amantes regimentos.

Tho. Mas do dia que tens fugido
Eu mudei vida e costumes:
Das mulheres dividido,

Dell'amor non so che far.

San. Ma degli uomine mi rido;
Di sedurmi ognuno io sfido
Non potrei quant'io t'amai
Uomo alcuno in terra amar

Tom. Dici il vero?

San. Dico il vero.

Tom. Puoi giurarlo?

San. E a te che preme?

Tom. Ah, Sandrina! ho qui un pe
siero...

San. Io Tomaso, ho qui una speme.

Tom. Mi potrei, se tu volessi,
Coll'amor pacificar.

San. Se un Tomaso aver potessi,
No'l vorrei mai piú lasciar.

Tom. Ah! tu l'hai, se tu lo vuoi.

San. Non mi fido. egli é un ingra

Tom. Tu lo vedi a'piedi tuoi. [s'inginocch

SCENA X.

Lelio e detti.

Lel. (Che mai vedo?)

San. Ah! l'ho trovato. [rialzand

(*a* 3.)

Tom. Siamo ancora nel villaggio
Dove nacque il nostro amor.

San. Ah! facciamo ancora un saggi
Idol mio, del nostro cor.

Não as torno a procurar,
n. Mas dos homens desconfio,
De lograr-me os desafio:
Não podia quando eu te amei
Outro algum homem amar.
ho. Isso é assim?
n. Fallo a verdade.
ho. Jura-o pois?
n. Mas que te emporta?
ho. Hei, Sandrina, uma lembrança....
n. Hei, Thomaz, uma esperança....
ho. Me podéra se quizesses,
Com amor pacificar.
n. Eu Thomaz, se inda o possuisse
Não quizera mais deixar.
ho. O possues, se ainda o queres.
n. Não me fio elle é um ingrato.
ho. Ah! tu o vês aqui a teus pés.
(ajoelha.)

SCENA X.

LELIO, E DITOS.

el. (Oh que vejo?)
n. Ah! o tenho achado
(erguendo-o.)
ho. *a 3* 'Star parece-me na aldeia
Onde o nosso amor nasceo.
n. Uma prova exijo inda eu
Do constante nosso amor.

Lel. (La civetta! Ed é pur vero?
A colui si appiglia ancor?
O Contino! abbiam davvero
Un leggiadro successor!)
Lel. Brava Sandrina! [avanzandosi.
San. (Oh! diamine!) [volgendosi.
Lel. Brava!
Tom. Che vuol costui?
San. (E' un comico.. secondami.)
Lel. Pur testimonio io fui...
San. Di che?
Lel. Di che? (La perfida
Puó domandarlo ancor!)
San. Ah! ah! s'infuria subito!..
Fa tosto il bell'umor!
Quest'uomo é un dilettante,
Amico del padrone,
Che un bravo commediante
Sarebbe all'occasione...
Con lui, cosí per giuoco,
Volea provarmi un poco
Se d'una scena tragica
Mi so disimpegnar.
Lel. Un comico quel tanghero?
Va via: non m'ingannar,
Tom. Che cosa é questo tanghero?
Perché tant'albagia?
Io recito, son comico
Al par di chicchessia.
Noi pure a San Quintino

Lel. (Oh coruja ! e pode ser ?
Que lhe sirva esse tambem ?
Condezinho, nós deveras
Temos lindo successor !)
Lel. Brava Sandrina ! (*approximando-se.*)
San. Oh ! diabo ! (*virando-se.*)
Lel. Brava !
Tho. Este que quer ?
San. (E' um comico ... tu ajuda-me.)
Lel. Servi de testemunha ...
San. De que ?
Lel. De que ? (a perfida
O pode perguntar ?)
San. Como se encoleriza !
E sáe fora de si !
Este homem é um curioso ,
Amigo do patrão ,
De ser-lhe proveitoso
Chegar pode a occasião .....
Com elle por brincar
Me estava aqui a ensaiar ,
Se de uma scena tragica
Me sei desempenhar.
Lel. E' comico o laponio ?
Tu queres-me enganar.
Tho. Que entende por laponio ?
Porque tanta ufania ?
Sou comico e recito
De qualquer outro a par.
Tambem a S. Quintino

Abbiamo un Teatrino,
Dal dí che Scaramuccia
Vi venne, e v'alloggió.

Lel. Va a recitare al diavolo..

Tom. Io quí reciteró.

San. Che sí?

Tom. Che sí,

Lel. Che no!

Tom. *Zoppo Vulcano, arretrati,* [recitando
O ti faró far senno.
Vanne a gonfiar il mantice,
A far carbone in Lenno:
Questa leggiadra Venere
Per te boccon non é.
Sbuffa, se vuoi; ma comico
Son io miglior di te.

San. *Non attizzar la collera* [recitando]
Del fero Iddio dell' armi:
Con quella tua fuligine
Guardati dal macchiarmi
O andar gli Lei farannoti
Zoppo dall' altro piè.
Sciocco, geloso, stolido!
L'avrai da far con me.

Lel. Taci ... (Non so chi tengami.
Mi prudono le mani ....
Come di me si burlano
Cotesti due villani?
Or faccio uno sproposito ..
Or vado fuor di me.

Nós temos um theatrinho,
Do dia que Scaramuccia
Ai 'steve e hospedou.

el. Vai recitar ao diabo

ho. Aqui recitarei.

in. Aqui?

ho. Aqui.

el. Aqui não!

ho. Cocho Vulcano, afasta-te, (*recitando*)
Aliás tens que recear,
Enche de vento os foles,
Vai o carvão queimar.
Não é esta linda Venus
Bocado, não, por ti.
Enfada-te, mas comico
Eu sou melhor que a ti.

an. A ira não provoques (*recitando.*)
Do fero Deus das armas,
Com essa tua ferrugem
Cuida em me não sujar,
Ou os Deuzes te farão
Do outro pé cochear.

Tolo, zeloso, estupido!
Me sei de ti vingar.

el. Cala ... (Não sei quem prende-me
As mãos para batter .....
Ah! como por dois rusticos
Me vejo escarnecer!
Eu faço um desproposito,
Eu vou fora de mim.)

Ah! perchè mai pettegola
M' innamorai di te? [San., be
feggiando Lel., parte con Tom

SCENA XI.

LELIO *indi il* CONTINO.

Lel. E mi lascia così? Non son chi son
Se pentir non la faccio.-E che farei
Tutto mi piace in lei,
Persin l' infedeltà. Ch' io l' ami,
crepi
D' ira e di gelosia vuole il destinc
Con. E' permesso? [di dentr
Lel. Il Contino!
Ecco un altro che vien per mia m
lestia.
Con. E' permesso? [entrand
Lel. Si serva. [esce rapidament
Con. Odimi ... bestia

SCENA XII.

Il CONTINO *solo.*

Mi fa Lelio il brutto muso ...
Per Sandrina! Oh che animal
Ei mi crede ancor rivale:
Gelosia di me pur ha.

Gaiata, porque titulo
Me namorei de ti.?
(*Sai fazendo escarneo de Lel. parte com Tho.*)

SCENA XI.

Lelio, depois o Conde.

Assim ella me deixa? Ah! não sou eu,
Se não me vingo della. E que farei?
Tudo nella me agrada
Até a infidelidade. Que eu a ame
E rebente pertende o meu destino.
E' permittido? (*de dentro.*)
O Conde!
Aqui está outro para atormentar-me
E' permittido?
Sirva-se (*sáe rapidamente.*)
Ouve ... besta!

SCENA XII.

O Conde só.

Me faz Lelio cara feia
Por Sandrina! oh que animal!
Julga-me inda seu rival,
Inda tem ciumes de mim,

De' miei pari ei non sa l' uso:
Oggi qua, domani là.
Ch' io vagheggi un solo oggetto?
Di costanza ch' io mi picchi?
Converria non esser ricchi,
Nè sul fiore dell' età,
Sta la gioja ed il diletto
Nella bella varietá!
Quando fia che d'un sol fiore
" La farfalla si contenti;
" Quando un fiore a tutti i venti
" Di piegar non cesserà,
" Io fedel sarò in amore;
" Il mio cuor sol una avrá.
Or son d'Elena invaghito,
Oggi il mondo io do per lei;
Ma giurare io non potrei
Che doman mi piacerá.
E' deciso: il mio partito
E' la bella varietá.

SCENA XIII.

SCARAMUCCIA *e il* CONTINO.

Scar. M' inchino al signor conte. Alfin vederlo
Posso in mia casa, dopo aver battuto
Alla sua porta venti volte invano!
Con. Perdona; da Parigi io fui lontano.

Elle ignora a nossa tactica
Hoje aqui logo acolá.
Dedicar-me a um só objecto?
Que constante possa eu ser?
Precisava não ser rico,
Nem a flor da idade ter.
Está só na variedade
O deleite e o prazer.
Quando a linda borboleta
De uma flor se contentar;
Quando a flor a todo o vento
Suas folhinas não dobrar
Um amor terei então,
Fiel será meu coração.
Eu d'Helena namorado
Todo o mundo lhe daria;
Mas jurar não poderia
Que a manhã me agradará
Como a bella variedade
Outro igual prazer não ha.

SCENA XIII.

Scaramuccia e o Conde.

Scar. Saudo o Senhor Conde. Em fim de o ver
Tenho o gosto depois de haver batido
Sem numero de vezes á sua porta!

Con. Desculpa: estive longe de Paris.

Non mi serbar rancore;
D'uopo ho di te.-Venir co' tuoi compagni
Questa sera tu dei nel mio casino,
Dove un lieto festino ho preparato
Per divertir la più gentil fanciulla,
Che mai si presentasse agli occhi tuoi,
E di cui sono amante.

Scar. Amante! Voi?
Sarà secondo il solito
Qualche modista, qualche ballerina....

Con. E' una beltà divina,
Ingenua, virtuosa,
La modestia in persona....

Scar. E tal fenice
Vien nel vostro casino! E in qual paese,
In qual parte di ciel l'avete tolta?

Con. In un Villaggio.

Scar. (sorpreso) In un villaggio!!

Con. Ascolta.
Le più leggiadre e amabili
Damine della Corte
L'idolo mio non valgono,
Quantunque in umil sorte....
Agli atti, ai modi, al volto
E un angelo d'amor.
Ma che fai tu, (rendendolo pensoso.

Não fiques mal comigo,
Eu preciso de ti. Teus companheiros
Deves hoje levar á minha casa
De campo onde um festejo hei preparado
Para a mais linda joven divertir
Como nunca terás tu encontrado,
E de quem sou eu amante.

Scar. Amante! Vós?
Será como é o costume
Uma modista, alguma dançarina..

Con E' belleza divina,
Ingenua, virtuosa,
A modestia em pessoa ...

Scar. A tal pheniz
Vai á vossa casa! Em que paiz,
Em que parte do Céo vós a roubastes?

Con. Em uma aldeia.

Scar. (*surpreso*) Em uma aldeia!!

Con. Escuta.
As mais amaveis damas
Que estimam-se na corte
O idolo meu não valem,
Que teve humilde sorte .....
Ao ver seu lindo aspecto
E' anjo elle d'amor.
Mas tu que fazes? (*vendo-o pensativo*)

Scar. Vi ascolto.
(E' lei ; me'l dice il cor.)
Con. L'amai : più giorni incognito
Presso di lei mi tenni :
Piacqui a quell'a alma tenera
Cambio d'amor ne ottenni :
E al mio voler sommessa
Elena mi seguì.
Scar. Elena !... (ah ! e dessa , e dessa :
Il core non mentí.)
Ma della pover'Elena
Che far pensate voi ?
Con. Non so.
Scar. Sposarla ?
Con. Stolido !
E consigliar me'l puoi ?
Scar. Ma l'onor suo , Contino !
E il mondo che dira ?
Con. Il Mondo , o babbuino !
Il Mondo riderá.
(a 2)
Scar. Deh ! prego , lasciatela partire in-
nocente :
Al padre rendetela al padre
dolente.
Le angoscie ne immagino ne
veggo il dolor.
Per sempre due miseri in terra non
fate ;
Eterno rammarico a vói risparmiate

Scar. Ouço.
(Suspeito seja ella)
Con. Por dias a amei calado,
Della me approximei,
De ser por ella amado,
Feliz, eu alcancei;
E humilde ao meu querer
Helena me seguio.
Scar. Helena!...(é ella, é ella;
Então não me enganei.)
Mas dessa pobre Helena
Que pertendeis fazer?
Con. Não sei.
Scar. Casar-vos?
Con. Tolo!
E tu o propões a mim?
Scar. Mas conde a honra sua!
O mundo que dirá?
Con. O mundo meu pateta,
De um caso tal rirá.

(á 2.) *Scar.* Vos peço deixa-la — partir innocente:
Torne ella a seu pai — afflicto, gemente.
Eu vejo sna magoa, — eu vejo sua dôr.
Ah! dois infelizes — na terra poupai,

Rimane il rimorso — cessato l'amor.

Con. Sul labbro d'un comico — faceto, gioviale,
Bizzarra, ridicola — é pur la morale!...
Con questi tuoi scrupoli — sei ben seccator!
Ma sappi che all'Opera-cuccagna al ben sesso,
Che presto si accordano-beltade e splendor.

[breve silenzio. Scar. vorrebbe insistere, il Con. lo fa faccre]

Con. Sia finita: e dimmi schietto
Se a venir disposto sei.
Scar. (Che far deggio? dar sospetto,
Insistendo, io non vorrei.)
Con. E cosí? di su verrai?
Scar. (Ho deciso) Si, verró.
Con. Del servigio che mi fai
Sempre grato a te saró.
(a 2) Per scacciar la sua mestizia
Chiedo a te la medicina:
In ingegno ed in malizia
Tu ti devi sorpassar.
Metter devi alla tortura
La tua mente pellegrina;
Studia, inventa, e sia tua cura
Di ridurla a folleggiar.

Remorso tereis — calando-se amor.
Con. Na boca d'um comico—faceto, jovial,
E' cousa ridicula — achar-se a moral!...
De tantos escrupulos — eu farto estou já!
A' joven na opera — que attráe o bello sexo
Distincto logar — Lhe soube alcançar,
Que fasto e belleza — E' grato ajuntar.
(breve silencio. Scar. quizera insistir, o Conde manda-o calar.)
Con. 'Stá acabado: dize agora
Se me queres tu servir?
Scar. (Que farei?.... Suspeitaria,
Se eu quizesse inda insistir.)
Con. Pois que dizes? tu verás?
Scar. (Decidi) Não faltarei.
Con. Do serviço que farás
Sempre a ti grato serei;
(a 2) P'ra curar a sua tristeza
A ti peço algum remedio:
Tu no engenho, e na destreza
A ti mesmo has-de exceder.
Exercer do teu emprego
Todo deves o saber,
De induzilla eu te encarrego
A possuir louco prazer.

(Quando poi fia ballerina
Me'n sapró disimpegnar.)

Scar. Per servire al vostro intento
Io so quello che ci vuole:
Il mio spirto, il mio talento
Voglio tutto adopérar.
Mal umor, malinconia
Dove io son durar non suole:
Un sorriso di Talia
Ogni nube puó sgombrar.
(Io gli do buone parole,
Ma so ben quel che ho da far.)

[Il Conte parte]

SCENA XIV.

SCARAMUCCIA *solo*, *indi* LELIO, DOMENICO *e* CORO.

Scar. Sí, sí, ho deciso-Scrivere [passeggia pensoso]
A San Vallier vogl'io.
Egli é un Signor magnanimo,
Egli del Conte é zio;
Meco in soccorso d'Elena
Venir non negherá.
E se l'amico sdegnasi?...
In calma tornerá [siede a un tavolino e scrive. Entra il *Coro*]

Lel. Ella ha ragion, ti replico. [dal fondo]

(Quando seja bailarina
Saberei que hei-de eu fazer)
Scar. Por servir o vosso intento
Eu bem sei o que é preciso:
Meu espirito e talento
Para isso eu vou empregar.
Onde eu 'stou a melancolia
Faço logo afugentar,
Um sorriso de Thalia
Faz as nuvens dissipar.
(Lhe vou dando boas palavras,
Vou o contrario praticar.)
(o Con. parte.)

SCENA XIV.

Scaramuccia sô, depois Lelio Domingos, e Comediantes.

Scar. Sim, sim decidi. Quero
'Screver a S. Vallier.
Elle é um senhor magnanimo,
Elle é do Conde tio,
Não negará comigo
Helena soccorrer.
E se o amigo irrita-se
Logo se aplacará. (Senta-se a uma meza e escreve. Entram os Comediantes do fundo.)
Lel. Ella diz bem, replico.

Dom. Ella é una matta, io dico.
Lel. Il direttor sia giudice.
Dom. Ehi! Scaramuccia! [avanzandosi]
Lel. Amico!
Tutti. Ei non risponde: ei medita
Qual che altra novitá.
Scar. No; l'innocente vittima [piegando la lettera]
Cosí non perirá. [s'alza tutti lo circondano]
Dom. Lel. Amico!
Scar. Oh! oh! bravissimi!
A tempo giunti siete.
Stassera una novissima
Commedia eseguirete.
Tutti Difficile é la cosa:
Ci manca l'amorosa....
Scar. Rosaura?
Tutti Sí. Alla prova
Della tua farsa nuova
E' nata una baruffa;
Di mezzo entró Brighella,
Storpiato ha Pulcinella,
Ed ambidue ricusano
Doman di recitar.

Scr. Li porti entrambi il diavolo!
Mi voglion rovinar.

Dom. Ella é uma doida eu digo.
Lel. Ajuize o director.
Dom. Olá! Scaramuccia! (avançando)
Lel. Amigo!
Todos (Nada responde: pensa
N'alguma novidade.
Scar. Salvar eu devo a victima
Desta calamidade.
(fechando a carta.)
(Ergue-se, todos o cercam.)
Dom. Lel. Amigos!
Scar. Oh! bravissimos!
A tempo appareceis.
A' noite uma novissima
Comedia inventareis.
Todos Difficil é bastante
Falta o papel da amante....
Scar. Rosaura?
Todos Sim á prova
Da tua força nova
Nasceo uma disputa
Por uma aria jocosa:
Se entrometteo Brighella,
Battendo Pulchinella,
De recitar recusam
Ambos a manhã.
Scar. Ambos que os leve o diabo,
Me querem arruinar.

SCENA XV.

SANDRINA, TOMASSO, *e detti*,

San. Che cosa é questo strepito?
Scar. Eh! eh! una bagattella.
Lel. Rosaura piú non recita...
Dom. Storpiato é Pulcinella.

Tutti La mia / sua nuova commedia
Doman non si puó far.

San. Ebben? cascato é il mondo!
Per me non mi confondo.
La parte di Rosaura
Po s'io rappresentar.
Tutti Ci siamo! ah! ah!
San. Ridete?
Provatemi e vedrete...
Tom. Ed io cospetto! io quella
Farò di Pulcinella.
Non sol saprá Tomaso
Parlar cosi nel naso,
Ma come un usignuolo
All' uopo gorgheggiar.
Tutti Va via. va via....
Scar. Quetatevi:
Ho in mente un bel proggetto
Vediamo un po', provatevi,
Dite...cosí a soggetto....

SCENA XV.

Sandrina, Thomaz, e Dittos.

Sar. Porque tamanho estrepito?
Sar. Ah! Ah! uma bagatella,
Lel. Rosaura não recita.
Dom. Maçado é Pulchinella.
Minha
Todos nova comedia
A sua
Não se fará á manhã.
San. Então cáio o mundo!
Eu cá não me confundo.
A parte de Rosaura
Posso eu representar.
Todos 'Stá dito! ah! ah!
San. Zombais?
Ensae-se e vereis....
Tho. E eu pertendo aquella
Fazer de Pulchinella.
Não só, como se diz,
Eu fallo co'o nariz
Mas como um rouxinol
A tempo gargantear.
Todos Vai-te, vai-te....
Scar. Silencio:
Occorre-me um projecto.
Vejamos, e ensaiai-vos,
Improvisai um pouco....

San. Volete una tragedia? ....
Tom. Volete una commedia? .....
Scar. Un pezzo io vo' che sia
Di qualche parodia,
Mischiato colla musica
Per fare novità.
San. EbbenDidone io sono
Lasciata in abbandono,
Ch' Enea scongiura e supplica
D' amore e di pietá.
Tom. Brava la mia Sandruccia,
Tal parte io feci giá.
Tutti Attento, Scaramuccia,
Da ridere sará. [San. e Tom. si dispongono a recitare. Tutti lo circondano]

San. *Partir vuoi tu, crudele!*
Partir da me? Ché non sei tu partito,
Pria di afferrare il lito,
Pria che amor ci ferisse in quella grotta?
Tu guaristi: io ne sento ancor la botta.
Tom. *Cessa: di più non dirmi: il padre Giove*
M' ordina far fagotto. A me funesto
E' questo amore indegno,
Assai funesto: io n'ebbi più d'un segno.

San. Quereis uma tragedia ?....
Tho. Quereis uma comedia ?....
Scar, Eu quero o pensamento
De alguma parodia
Que junto á melodia
De certo agradará ;
Son. Pois bem, Dido eu serei
Que foi abandonada,
Eneas invocarei
A ter piedade, amor,
Tho. Brava, minha Sandrina.
Já fiz esse papel.
Todos Sentido, Scaramuccia.
Nós vamos todos rir.
(*San e Tho.* se dispõem a recitar.
Todos os cercam.)
San, *Partir queres, cruel!*
Fugir de mim! porque tu não partiste,
Antes d'aqui desceres,
Antes que amor na gruta nos ferisse?
Tu te curaste: eu ainda estou ferida.
Tho. *Cessa: não falles mais, o pai Jupiter*
Quer que eu faça muchilla. A mim funesto
E' este amor indigno,
Assaz funesto: já mo advertio.

Resta : e del Re de' Mori
L'offerta accetta. A dilatar le mura
Di tua città nascente
Non avrai d' uopo di novelli doni...
Nel Lazio io vado ad ammucchiar
mattoni.

San. *Va : non ti è madre Venere,*
Sangue non sei d' un Dio:
Ti partorì una vipera.
Un rospo ... e che so io.
Compisci il tradimento !
Ti soffi a prora il vento !
Gli Dei, gli Dei ti mandino
I tonni ad ingrassar !

Tom. *Io faccio á tuoi rimproveri*
Orecchio da mercante :
Propizio i Dei promettono
Un vento da Levante ....
Parto, e la faccio in barba
Di te, de' tuoi, di Jarba
M'udrai, sciogliendo l'ancora,
Una canzon cantar.
La ra, la ra-Riscaldati.

San. *Ribaldo ! crudelaccio !*

Tom. *La ra, la ra*-Minacciami.

San. *Ti graffierò il mustaccio.*

Tom. *La ra*-Uno svanimento ....

San. *Oimè ! mancar mi sento.*

Tom. Voi, guardie ; sostenetela,
Un poco d'elisir.

Tu fica: e do rei mouro
A mão acceita. A dilatar os muros
De tua nova cidade
De presentes não deves carecer,
Eu tijolos no Lacio vou colher.

San. *Vai-te filho de Venus*
Não és, menos de um Deus:
Vibora te pario,
Um Sapo, ou que sei eu.
Tenha quem me atraiçoa
O vento pela proa,
Os Deuzes te conduzam
Os peixes a engordar!
Tho. *Eu faço ás tuas ameaças.*
Ouvidos de mercante:
Os Deuses me promettem
Bom vento de levante....
Figas eu faço á barba
De ti, dos teus de Jarba.
Sulcando me ouvirás
Uma canção entoar.
Lara, Lara, esquenta-te.
San. *Ingrato! ah! tyrannissimo!*
Tho. *Lara, Lara, ameaça-me.*
San. *Te arranharei a cara,*
Tho. *Lara perde os sentidos....*
San. *Ah! sinto-me faltar.*
Tho. *Vós guardas, socorrei-a.*
Um pouco de elixir.

SCENA XVI.

Il CONTE *e detti.*

Con. Che fan costor? [a Scar.]
Scar. Si provano.
Voi pur potete udir.

Insieme.

San. *Ah! mi lasciate, o barbari.*
A che chiamarmi in vita?
Datemi invece un tossico,
Un ferro, e sia finita:
Sul mare andrò fantasima
L'infido a spaventar.
Tom. *Riedi in te stessa, e serbati*
Alla futura prole;
Se muori, o mio bell'idolo,
Più non rivedi il Sole:
E Jarba il tuo cadavere
Ricuserà sposar.
Scar. Avreste mai due villici [al Con.]
Creduti voi da tanto?
Sui più provetti comici
Avranno un giorno il vanto:
Ne' drammi miei più lepidi
Gli voglio adoperar.
Con. Sí, sí, nel loro genere, [a Scar.]
Va ben, gli adopra pure....

SCENA XVI.

O Conde e Dittos.

Con. Que fazem elles?
Scar. Provam,
Tambem podeis ouvir.

Todos

San. *Ah! vós deixai-me ó barbaros,*
Porque me destes vida?
Que mais valia com toxico
Ou ferro ser concluida.
No mar irei, fantasma,
O ingrato perseguir
Tho. *Ah! torna em ti, reserva-te*
A' tua futura estirpe
Se morres, meu bello idolo,
O sol não podes ver.
E jarba teu cadaver
Recusa receber.
Scar. Mas julgarieis dois rusticos
Capazes vós de tanto?
Os mais provectos comicos
Não fazem outrotanto.
Nos dramas os mais lepidos
Os quero eu empregar.
Con. Sim, elles no seu genero
Ser podem tolerados...

Ma basta, amico: spicciati,
Son giunte le vetture:
Il tempo qui non perdere,
Non posso più aspettar.

Lel. E questo il vero spirito
Che vuol la parodia:
Dom. Per me direi che possono
Entrare in compagnia:
Coro Non deve Scaramuccia
Lasciarseli scapar.

Scar. Di Sandrina io son contento:
Di te pure, o buon Tomaso...
D'impiegare il lor talento,
Camerate, é giunto il caso...
Al Casin verrete tutti
Dall' amico Pontigny.

Tutti. Viva, viva! Due *Debutti*!
Con. Anche tre...ma usciam di qui.
Scar. Andiam dunque.
Cori. Andiam.
Lel. e *Dom.* Ma piano:
La commedia si decida.
Scar. Io l' ho in mente.
Con. E il dirla è vano:
Tutto è buon, purchè si rida.
Tom. Ma...
San. Sta zitto: hai tu paura?
Faccia tosta, e non temer.
Coro Sí: ci vuol disinvoltura:
Essa val piú del saper.

Mas basta, vai, despacha-te,
As seges já chegaram....
O tempo corre, apressa-te,
Não posso já esperar.

Lel. E' o verdadeiro espirito
Que exige a parodia.

Dom, Eu opino que podem
Entrar na companhia.

Coro Não deve Scaramuccia
Deixa-los escapar.

Scar. De Sandrina estou contente,
E de ti, meu bom Thomaz....
Hoje mesmo o seu talento
Empregar conta me faz..
Vós á casa ireis comigo
Do senhor de Pontigny.

Todos Viva, viva! dois debutes!

Con. Tambem tres, mas vamos já.

Scar. Vamos pois,

Coro Sim

Lel. Dom. De vagar.
A comedia se decida,

Scar. Eu a sei

Con. Mas de que serve?
Tudo é bom que faça rir.

Tom. Mas....

San. Silencio: tu tens medo?
Cara alegre e deixa andar.

Coro. Só se quer desenvoltura,
Vale mais do que o saber.

Tutti Sia qual vuolsi, o buffa, o seria,
L' operetta che avrá loco,
Non si cerca la materia,
La ragion si cura poco:
Novitá d' invenzione,
Qualche strana situazione,
Un dialogo vivace,
Sopra tutto brevitá...
Fan scordar qual sia difetto
Di condotta e abilitá.
Sí la Moda appien ne affida:
Tutto é buon purché si rida:
Con. Tutto é male e male estremo
Dove é noja e serietá.
Rideremo-rideremo-
Ma per bacco usciam di quá.

FINE DELL' ATTO PRIMO.

Todos Que jocosa, o mesmo seria
Seja a opera escolhida,
Pouco importa da materia,
Da rasão se está offendida:
Novidade d'invenção.
Inesp'rada situação,
Algum dialago sagaz
Algum dito bem mordaz,
Uma argucia, um bom conceito,
Sobre tudo brevidade....
Relevar fazem defeitos
De conducta e habilidade
Sim a moda nos ensina:
Tudo é bom o que faz rir:
Tudo é máo, e por extremo
Que é enfadonho e faz dormir.

Con, Sim riremos, sim riremos,
Mas é tempo de partir.

FIM DO 1.º ACTO.

ATTO SECONDO

SCENA I.

Galleria nella casa di campagna del conte di Pontigny.

E' notte, e il luogo é illuminato da ricchi doppieri. ELENA é seduta ad un tavolino modestamente vestita e melanconica: il CORO cerca distrarla.

CORO

Perché piangi? In tal maniera
E fors' anco piú infelici,
Cominciaron lor carriera
E Cantanti e Danzatrici.-
Pria di togliersi d' attorno
La tenace povertá,
V' ha chi suda notte e giorno,
Si tormenta, e nulla fa.

ACTO SEGUNDO.

SCENA I.

Galaria na casa de campo do Conde de Pontigny.

E' noite, e o logar se acha esplendidamente illuminado. Helena sentada a uma meza modestamente vestida e melancolica: o coro procura distrahi-la.

Coro

A chorar dessa maneira
Porque estás continuamente?
Muitas antes da carreira
De cantantes, bailarinas
Vão soffrer primeiramente,
A miseria mais fatal.
Ha quem noite e dia se cança
Sem jámais nada alçançar,

Tu all' incontro appena uscita
Dall' angustie del villaggio,
Sei da un Grande favorita,
Or possiedi, amore e omaggio.
Il Contino spende e spande.
Da banchetti feste dá
Se cosí principii in grande,
Pensa tu che poi sará!

Ele. Ah non é con quest' idea [alsandosi.]
Che il villaggio abbandonai..,
Uno sposo io mi credea
Di seguire alla cittá...
Me infelice! m' ingannai...
Il Contin più amor non ha.

Coro Il Contin sará costante...
Ma dov' anche ei t'abbandoni,
Troverai più d' un amante
Fra i Marchesi e fra i Baroni
Per le attrici ognuno impazza..
Questo e il secolo, o ragazza...,
Che un gorgheggio, un salto, un gesto,
Val per ogni abilitá,

Ele. Che m' importa?—Ah! non é questo
Che il Contin promesso m' ha.

Tu ao contrario mais ditosa
Saes apenas de uma aldeia,
Que pessoa mui poderosa
Dá-te amparo e protecção
Por ti o conde ouro semeia,
Dá banquetes e funcções
Se o principio teu é assim
Que será de ti no fim!

Hel. Ah! não foi com esta idéia
Que da aldeia eu ausentei
Um esposo imaginei
A' cidade accompanhar....
Infeliz! eu me enganei
Um ingrato fui achar.

Coro Será o conde a ti constante,
Mas se a caso te deixar
Acharás um novo amante
Nos marquezes e barões.
Aqui o corpo da nobreza
Corre atraz d'uma belleza,
Aqui um passo, um garganteio
Vai de tudo triumphar

Hel. Não é isso que me ha o conde
Promettido de cumprir.

SCENA II.

Il CONTINO *e detti.*

Con. Elena mia!...

Ele. Pur giungi!...
Diletto Enrico! [corre ad abbracciarlo]

Con. Ad ordinar la festa
Mi trattenni finor.—Ebbene, Amici,
Fui di buon gusto, spero?

Coro. Felice Pontigny!... bella davvero-

Con. Modesta quanto bella,-
E' l'amore e il pudor,-Ma che? negletta
E' ancor la tua *toletta*?
E in abito da ballo ancor non sei?...

Ele. In pubblico ballar?... sfigurerei.
[prendendolo a parte]

Con. Eh! pazza! il tuo Maestro,
Il signor Zeffirino, anco sta mane
Contento m' accertò dé tuoi progressi.

Ele. Se vuoi ch' io te 'l confessi...
Io sono malinconica...mi sento...,
Un tantin d'emicrania.

SCENA II.

O Conde com sequito de amigos convidados ao festejo e Dittas,

Con. Minha Helena!....

Hel. Chegaste!.... Amado Henrique! (corre a abraça-lo.)

Con. A festa a preparar
Me detive té agora. Entrai, amigos.
Aqui está a minha Deusa.

Coro Oh feliz Pontigny!.... ella é um prodigio.

Con. Quão formosa é modesta
E' o amor, e o pudor. Mas negligente,
Não foste a preparar-te?
E o vestido do baile não pozeste?—

Hel. Em publico dançar?.... seria expor-me (a parte ao Con...)

Con. Ah! louca! esta manhã
Me tem dito teu mestre zephirinho
Que tu tens feito rapidos progressos.

Hel. Se queres que o confesse,
Sou um tanto melancolica.... eu padeço
De uma grande enxaqueca.

Con. [ridendo] Ah! ah! non manca.
A far di te verace Parigina,
Che un tantin d' emicrania.

Cori [imitando la di lei voce]
E' malattia del giorno; é vera smania:

Con. Via discaccia, o mia carina,
Quest' incomoda tristezza:
Va...t' adorna, e tua bellezza
Brilli in tutto il suo splendor.
Se tu movi a me vicina
In un abito pomposo;
Io faró piú d' un geloso,
Tu piú d' uno adorator.
Dí...consenti?

Ele. Ah! non poss'io
Cosa alcuna ricusarti.

Cori. Brava! brava!

Ele. Oh! Enrico mio!
Voglio in tutto accontentarti...
Ma tu pure... [con vezzo]

Con. O mia diletta!
So che vuoi...t' affida in me.

Cori (Sa giá fare la civetta!...
Il Contin sta fresco affé!)

Con. Come il di che i nostri cuori
S' incontrar la prima volta:
Io t' adoro, e tu m' adori,
Tu in me regni io regno in te.
Ah! da mille invidiata,

Cor. Ah! só faltava,
A seres verdadeira Parisiense
Uma dor de enxaqueca
(imitando a sua voz.)
Coro E' doença do costume, está na moda.
Con. Queiras tu meu bem amado,
Disfarçar essa tristeza:
Vai ornar-te, e tua belleza
Brilhe em todo o seu 'splendor.
Se tu vieres ao meu lado
Com vestido sumptuoso.
Eu farei mais que um zeloso,
Tu mais que um adorador.
Ah! consentes?
Hel. Não posso eu
Cousa alguma recusar-te.
Coro Brava! brava
Hel. Oh Henrique meu!
Quero em tudo contentar-te....
Tu tambem.....
Con. Minha querida,
Sei que queres....fia-te em mim.
Coro (Já ella sabe ser garrida,
Sabe o Conde captivar.)
Con. Qual no dia que a vez primeira
Expressamos nosso amor,
Nos enflamma mutuo ardor,
Tu em mim reinas, reino em ti.
Por mil outros cubiçada

Mi sarai, ma non giá tolta:
Pura sempre come é nata,
Durerá la nostra fé.

Ele. (Ah! tu m' hai rassicurata!)
Cori (Il Contin sta fresco affé.)

[Il Con. dá la mano ad Ele. e l'accompagna fino alla porta d'un appartamento, ec.

SCENA III.

SCARAMUCCIA, LELIO, SANDRINA, *e due Servi con fagotti ed attrezzi da Teatro.*
Il CONTINO, *e detti.*

Scar. Ebben? dove é il Contino?

[di dentro]
Dove abbiam da vestirci?

Con. [alla porta] Entrate, entrate.
Amici, in sala andate; [ai Cori]
E per pochi momenti in vece mia
Fateyi l'un con l'altro compagnia

[Il Coro si ritira]

Scar. Contino; siamo ancora
Belli e spogliati.

Con. [accennando in fondo] In quelle stanze é pronto
Quanto occorrer vi puó.

Scar. [ai Servi] Vesti ed attrezzi
Riponete lá dentro, e ognun s'attenga

Tu serás mas sempre minha,
Nossa chamma immaculada
Para sempre durará.

Hel. (Ah! já 'stou mais socegada!)

Coro. (Sabe o Conde captivar.)

(o Conde dá a mão a Helena e a accompanha até á porta de um quarto.)

SCENA III.

Scaramuccia, Lelio, Sandrina, e dois creados com trouxas, e adresses do Theatro.

O Conde e Diitos.

Scar. O Conde aonde está? (de dentro)
Onde nos vestiremos?

Con. (á porta.) Eia, entrai
Ide p'ra a sala, amigos,
E provisoriamente em meu logar,
Podeis uns com os outros conversar
(o coro se retira.)

Scar. Estamos, conde, ainda
Todos nós despidos.

Con. Nesses quartos,
Achareis tudo.

Scar. (aos creados) Adresses e vestidos
Disponde vós lá dentro, cada nm

A quanto ho stabilito e concertato.

[i servi entrano nelle stanze assegnate]

Con. Or veggiamo qual Drama hai preparato.

Scar. Non ci é tempo da perdere: vedrete-
Lasciatevi servir... [entra. Lelio é fermo sulla porta]

San. Dite Contino?
Dove si trova quella cara afflitta

[con ironia]
Che dobbiam consolar? Non vedo l'ora
Di porter vagheggiar sí bella cosa.

Con. (Maschera, ti conosco.)

Lel. (Ella é gelosa.)

Con. Tu la vedrai, Sandrina,

[con disinvoltura]
Né avrai da scomparire in faccia a lei.
Bella del par tu sei,
Ma più gaja, piú vispa e furfantella.

[fugge rapidamente]

Svn. (Maledetto!)

Lel. Non vedi? ei ti corbella.

San. Che importa a voi?

Lel. M'importa,
Perché di quel bel nobile ti curi
Piú di quel che non devi. Un giorno o l'altro

Execute o que eu disse, e combinei
(os creados entram nos quartos indicados.)

Con, Mas vejamos que drama preparaste

Scar. Não ha tempo a perder, logo vereis
Deixai isso por mim.

San. Conde, dizei-me
Onde se acha essa misera abattida!
Que havemos confortar? não vejo a hora
Que nos possamos ver cousa tão rara.

Con. (Mascara, te conheço.)
Lel. (Ella é zelosa.)
Con. Sandrina, tu a verás, (com desenvoltura.)
Nem tens que esmoreceres diante della
A par és tu formosa,
Porém és mais alegre e astuciosa.
(foge rapidamente.)
San. (Ah! maldicto!)
Lel. Não vês? manga comtigo
San. Que importa a vós?
Lel. Importa-me,
Porque esse bello traste te interessa
Mais do que é preciso. Um dia, ou outro

Mi stancherò davvero.
San. Oh! vé il balordo!
L'ho detto, e ve'l ricordo,
Che son di me padrona, e che abborrisco
Gl'importuni, i gelosi i seccatori,
Che vorrebbero impormi a questo segno.
Lel. Sandrina!
San. Andate via.
Lel. Calma lo sdegno
San. Andate via vi dico.
Lel. Andrò; ma dimmi
Che in collera nsn sei. — La tua manina
Dammi in pegno di pace.

SCENA IV.

TOMASO *con un fagotto, e detti.*

San. Io mai non vidi
Per tentar di placarmi uomo più scaltro.
Ecco. [porge la mano a lei., il quale la bacia e parte
Tom. Buon pro, Sandrina.
San. (E dagli! all'altro!)
Tom. Signorina, un momento.
San. Non ho tempo per ora...

Me cançarei de veras.

San. Forte tolo!
Já o disse, e o repito
Que sou de mim senhora, que aborreço
Importunos, zelosos, massadores,
Que a tal ponto me querem governar.

Lel. Sandrina!

San, Podeis ir.

Lel. Ah! tranquilisa-te.

San. Podeis vós ir embora

Lel. Irei, mas dize
Que mal não 'stás comigo. A tua mãozinha
Dá-me em signal de paz.

SCENA IV.

Thomaz com uma trouxa e dittos.

San. Eu nunca vi
Para aplacar-me um homem mais sagaz.
Ei-la, (dá a mão a Lelio que a beija e parte.)

Tho. Sandrina, bom proveito.

San. (E outro!)

Tho. O' senhora, um momento....

San. Não tenho agora tempo....

Tom. Hai da trovarlo
Per udir due parole.
San. Parla dunque; fa presto. (Io so che vuole.)
Tom. Se vuoi far la banderuola,
Se ogni piatto ti fa gola,
Io t'avverto, e parlo schietto,
Ch'io non ci ho nessun diletto..
Te lo ficca bene in mente,
E non fartel replicar.
Vo'esser Cesare, o niente:
Solo in te vogl'io regnar.
San. Nel cervel ti pianta bene [imitandolo]
Ch'io non vo'siffatte scene,
Ch'io detesto i sospettosi,
Che mi rido dei gelosi,
Che pretendo dagli amanti
Che mi debban rispettar.
Tu, gaglioffo, da qui avanti
Dei vedere e non fiatar.
Tom. Sí, davvero?
San. Sí, davvero.
Tom. Oh, la Venere!
San. Oh, l'Adone!
Tom. Con quell'occhio da sparviero..
San. Con quel becco da grifone!...
Tom. Vuole il mondo ai piedi suoi!...
San. Il Basciá pretende far!
(*a* 2.) Chi dia retta ai sogni tuoi
Vanne al diavolo a cercar.

Tho. Tu has-de acha-lo
Para ouvir duas palavras.
San. Falla pois, mas depressa, (já percebo.)
Tho. Se tu fores bandeirola,
Se achas bom todo o guisado,
Eu 'stou mal acostumado,
Tudo bom não posso achar.
Isso fique a teu cuidado
Sem que o torne a replicar.
Quero ser Cesar ou nada,
Só em ti quero reinar.
San. Cuida tu em metter no miolo,
Que eu não quero sejas tolo,
Que eu detesto os suspeitosos,
Que eu me rio dos zelosos,
Que jámais deve um amante
De respeito a mim faltar.
Cuida, ó biltre, d'ora em diante
De que vires não fallar.
Tho. Sim, deveras?
San. Sim deveras.
Tho. Oh qual Venus!
San. Qual Adonis!
Tho. Co' esses olhos de gavião....
San. Com esse ar de toleirão!....
Tho. Todos quer a si curvar
San. Ser bachá quer ostentar
(a 2) Quem te queira dar ouvido
Vai no inferno procurar,

Tom. E' dunque rotta?
San. E' rotta affatto.
Tom. Sciolto ogni accordo?
San. Sciolto ogni patto.
A lei m'inchino.
Tom. Son servitore.
San. La bella fede!
Tom. Il bell'amore!
San. Ho qui un pensiero. [imitando Tom.]
Tom. [egualmente] Ho qui una speme...
San. Torniamo uniti.
Tom. Viviano insieme.
a 2. O mio tesoro! siam nel villaggio
In cui si accese il nostro amor.
Ah! sí mio bene, facciamo un saggio
De' nostri affetti del nostro cor.
San. Asinaccio! in tal maniera
Questa mane mi parlavi.
Tom. E tu strega, tu Megera
Me in tal guisa infinocchiavi
(*a 2*)
San. Torna, o vero Scarafaggio,
A marcir nel tuo villaggio..
Vivi lá coi pari tuoi,
Fra le capre, in mezzo ai buoi.
Che t'ajuti a trar l'aratro
Qualche bestia avrai colá...
Non sei nato pel Teatro,
Per gli amori di cittá.

Tho. Pois 'stamos mal?
San. Inteiramente.
Tho. Pois livres somos?
San. Perfeitamente..
Eu o saudo.
Tho. Sou servidor.
San. Oh que lealdade!
Tho. Que bello amor!
San. Tenho uma idéa (imitando Thomaz.)
Tho. (igualmente.) Eu uma esp'rança....
San. Fazemos paz.
Tho. Vivemos juntos.
(a 2) Oh meu thesouro — 'Stamos na aldeia
Onde este nosso — amor nasceo.
Prova de affectos — Ora exijo eu,
E os puros votos — do coração;
San. Toleirão, desta maneira
De manhã tu me fallavas.
Tho. E tu, bruxa, tu Megera
Deste modo me enganavas.
(a 2) *San.* Torna ó negro escaravelho
Lá na aldeia a apodrecer.
Eu a ti não me assemelho,
Com as cabras vai viver.
Lá tens bestas que te ajudem
O terreno a cultivar....
E's indigno do theatro,
E em Paris de namorar.

Tom. Va, civetta; e in tua malora
Fra'tuoi comici dimora:
Sazia pur l'antica smania,
Gonzi invischia, alocchi impania....
Ma non sempre sará maggio..
Ma la tua pur qui verrá...
Un amante del villaggio
Bramerai nella cità. [patrone]

SCENA V.

Sala con sedili. Di prospetto Teatro col sipario calato.

Orchestra con Suonatori. Gl'invitati alla festa, altri stanno seduti, altri passeggiano discorrendo fra loro.

Coro.

1.° L'avete veduta cotesta Damina ?
2.° Sí, si.. non c'é male, piuttosto bellina
Ma é priva di spirito, ma garbo non ha.
1.° E' nata in campagna..., ma qui si farà.
Tutti Quel caro Contino! ha speso tesori.
Maestri di ballo !...modiste e sartori !...

Tho. Vai coruja a mil demonios
Entre comicos morar:
Só patetas, só simplorios
Na tua rede has-de pilhar....
Mas nem sempre será festa,
Tu tambem te enganarás....
E um amante da floresta
Na cidade quererás.

SCENA V.

Salla com assentos.

Defronte o theatro com o panno corrido. Orchestra com professores. Os convidados uns estam sentados, outros passeam conversando entre elles.

Coro.

1.° Já vós tendes visto — a tal damazinha?
2.° Sim, sim não é má — ella é bonitinha.
Mas não tem espirito — mas graça não tem.
1.° Nascida é no campo — aqui se fará;
Todos O explendido conde — tem gasto thesouros
Com mestre de dança — modista, alfaiate,

Ha messo a soqquadro sobborghi
e cittá
E poi qual mercede ?.. Piantato sará.

SCENA VI.

Il CONTINO *dando di braccio ad* ELENA, *in-di uno* STAFFIERE. *Per ultimo il* VISCONTE *di* SANVALLIER.

Con. Chiedo perdono, Amici,
Se nn po' troppo tardai. Ma che volete ?
Non sempre le *tolette* delle dame
Come quelle degli uomini son pronte.
Io vi presento ... [prendendo per mano Ele. in atto di prerentarla]

Staf. [annunziando] Il Conte
Di Sanvallier.

Con. (Lo Zio !) [sbigottito]

Ele. [sotto voce] Quell' uom severo
Che mi é contrario, e separar ci puote ?

Con. Quello; ma non temer.-Mio Zio !

Visc. [incontrandolo] [entrando con disinvoltura] Nipote !
Non fate cerimonie... [agli astanti che lo salutano]
Signori...Io ve ne prego.-Ebbene, Enrico,

Tem feito um sussurro — por toda a cidade.
Em prémio depois — trahido será.

SCENA VI.

O Conde com Helena pelo braço, depois um Estribeiro, e por ultimo o Visconde de Sanvallier.

Con. Peço perdão amigos,
Se muito retardei. Mas que quereis?
Nem sempre é das Senhoras o atavio
Como aquelle dos homens apressado.
Vos apresento.... (tomando pela mão Helena para apresenta-la.)

Estr. (annunciando) O Conde
De Sanvallier.

Con. (O Tio!) (assustado.)

Hel. (em voz baixa.) O homem severo
Que me é contrario, e separar-nos pode?

Con. Aquelle; mas não temas. Tio! (approximando-se.

Visc. (entrando com desenvoltura.) Sobrinho!
Não façais cerimonias.... (aos circumstantes que o saudam.)
Senhores.... vo-lo rogo. Meu Henrique

Io giungo inaspettato alla tua festa.
Anzi non invitato.

Con. Io so che amico
Non siete del rumore; e...

Visc. Questa volta
Desio mi prese di veder la Dama
Che tu festeggi; poiché é voce intorno
Che viva ignota, e da mestizia oppressa.

Ele. (Misera me!)

Con. (Ch' ei tutto sappia)

Visc. [osservando Ele.] (E dessa)

Con. Son voci, o caro Zio,
Son ciarle de'maligni-Assicurarvi
Potrete da lei stessa
Che la cosa non é come si dice. [gli presenta Ele.]

Visc. Signora, io son felice
Di potervi mostrar l'ossequio mio.
[Elena s'inchina senza porlare]
(E' bella.

Ele. (Oh come io tremo!)

Con. (Ah! tremo anch'io.)

SCENA VII.

SCARAMUCCIA, *e detti* — *Si presenta dal Sipario.*

Scar. Signori, se vi piace,

Eu chegó á tua função inesperado)..
Antes não convidado
Con. Eu sei que amigo
Vós não sois do rumor, e....
Visc. Esta vez
Tambem eu desejei ver a dama
Que tu festejas, porque corre a voz
Que vive melancolica, opprimida.
Hel. Infeliz!
Con. (Ah! talvez sabia....)
Visc. (E' ella.)
Con. São vozes, charo tio,
São fallas de envejosos. Acertar-vos
Della mesma podeis
Que o negocio não é como sabeis.

Visc. Senhora, eu sou feliz
De poder-vos mostrar os meus obsequios,
(Helena agradece sem fallar.)
(Ella é bonita.)
Hel. (Eu tremo!)
Con. (Tambem eu!)

SCENA VII.

Scaramuccia e Dittos: — Comparece do panno da boca.

Scar. Senhores, se quereis,

Possiamo cominciar... Tutto é disposto.

Con. Sí, sí.-Prendete posto
Io spero che la farsa vi contenti.
(Che mi dica io non so.)

Tutti Sediamo: attenti. [tutti siedono]

Scar. Il Dramma è pastorale,
Con danze e con ariette, intitolato
Il rapimento di Elena.

Ele. (Che ascolto)

Visc. (Come si cambia in volto!)

Con, (Oh il malaccorto!)

Scar. Due novelli Attori
Al pubblico io presento, e tai ch'io spero
Di non averne critica, ne biasmo.
Sono le note del Maestro Orgasmo.
(Rientra, e va a porsi nel buco del Suggeritore. L'orchestra principia la sinfonia. Dopo alcune battute s'alza il sipario. Lo decorazione del Teatro rappresenta un'amena campagna con colli, boschetti e grotta da un lato.)

Podemos começar .... Tudo está prompto.

Con. Sim, sim. Tomai logar.
Eu espero que a farça vos agrade.
(Será o que for.)

Todos. Sentemo-nos: silencio
(todos sentam-se.)

Scar. O drama é pastoril
Com danças, e com arias entremeado,
Chama-se *o rapto d'Helena.*

Hel, (Que escuto?)

Visc (Como muda de cor!)

Con. (Oh que imprudente!)

Scar. Dois novos actores
Ao publico apresento, e taes que espero
Não mereçam censura, ou vituperio.
Foi a musica escripta por Orgasmo.
(torna a entrar para dentro e vai pôr-se no logar do ponto. A orchestra principia a Symphonia. Depois de alguns compassos levanta-se o panno. A Scena do theatro representa uma amena campina, com collinas, bosques e uma gruta de um lado.)

Pastorale.

(ELENA, rappresentata da SANDRINA, é addormentata sopra un sedile d'erba presso ad una grotta. Durante la sinfonia due Amorini la coronano di fiori. Quando ella si sveglia si ritirano.)

Ele. *Oh! come dolcemente*
Su quest' erba io dormia! Con qual diletto
A dormir tornerei!... ma non conviene.
E d'uopo le mie pene
All'eco raccontar di questo speco.
Senza di me non parlerebbe l'eco.
Cominciam.-Ma che sento? [odesi un suono di flauto]
Egli é il gentil pastor, di cui si dice
Che innamorata io sia.
Fuggiam. [esce Lel. cho rappreseuta Paride vestito da antico pastore]

Par. *Ferma crudel... non andar via.*
Ascolta i miei tormenti,
Che a narrar m'apparecchio..
Non hai nulla da far?

Ele. *Parla all'orecchio.*

Par. *Quando mi sei vicina*
Un non so che mi sento...

Canção Pastoril,

(Helena representada por Sandrina éstá dormindo sobre um assento de relva ao pé de uma gruta. Durante a symphonia dois Amores lhe põem coroas de flores. Quando ella acorda retiram-se.)

Hel. *Oh! como docemente*
Dormia sobre esta relva! Com que gosto
Eu tornaria á dormir! .... mas não convem.
Precizo as minhas penas
Ao eco repetir desta espelunca,
Sem mim o eco não fallava nunca.
Comecemos. Mas que ouço? (ouve-se o som de uma flauta.)
Elle é o gentil pastor de quem se diz
Ser eu namorada
(sae Lelio que representa Paris vestido á antiga.)
Ah! fujamos.
Par. *Suspende, ah! não, não saias*
Escuta os meus tormentos,
Que á ti narrar eu vou
Que tens tu que fazer?
Hel. *Falla ao ouvido.*
Par. *Estando a ti chegado,*
Um não sei que padeço ....

E' quasi svenimento,
Ouasi un uscir di sé.
Tu lo soprai: carina;
Dimmi un po'tu cos'é?
Ele. *Per quel che pare in vista...*
Per quel che ne so io...
E' certo un mal ben rio,
Cui riparar si dé.
Ricorri al farmacista,
Siroppi avrá per te.
Par. *Cara, il miglior siroppo*
L'hai tu ne'tuoi begli occhi...
Ele. *Olá... t'avanzi troppo,*
Non vo'che tu mi tocchi.
Un male attaccaticcio
Il male tuo si fè.
Par. *Cara! son bello e spiccio,*
Se non soccorri a me. [odesi suonare un corno]
Ele. *Di mio marito il Sindaco*
Odo suonare il corno:
Guai se mi vede un giovane
A bizzicar d'intorno!
Egli ha un possente topico
Per certi non so che.
Par. *Di tuo marito il Sindaco*
Mente non dare al corno:
Odi pietosa il piffero
Che per te suono intorno...
Gcariscimi, guariscimi

Eu quasi desfaleço,
E vou fora de mim.
Só *tu podes dizer-me*
Porque eu padeço assim?

Hel. *Por quanto eu disso sei,*
Por quanto alcança a vista,
E' um mal este de lei,
Que deve-se curar.
Recorre ao farmacista
Remedio ha-de elle achar.

Par. *Chara, o melhor xarope*
Tu tens nos lindos olhos

Hel. *Olá te adiantas muito,*
Nào quero que me toques,
Não quero me provoques,
Com pegadiço mal.

Par. *Sem tu me soccorreres*
E' a minha dor mortal.

(ouve-se tocar uma corneta.)

Hel. *De meu marido o Syndico*
Tocar ouço *a corneta.*
Ah! mal de nós se encontra-nos,
Se a conversar nos vê!
Tem elle fortes topicos
Por certos não sei que.

Par. *De teu marido o syndico*
Que importa a ti a corneta?
Ouve, piedosa, o pifaro
Que mais sonoro elle é....
Ah! cura-me, tu cura-me

Da questo non so che.

[Il suono del corno si fa piu da vicino. Elena fugge: Paz ride la segue. Esce Tomaso che rappresentaMenelao vestito grottescamente all'antica ec. ec.

Men. *Fauni, Satiri: Silvani,*
Dei barbuti, Dei codati,
Vo'cercando in monti e in piani,
Vo'chiamando n boschi e in prati
Una moglie crudelaccia
Che da me si allontanò.
Menelao pietà vi faccia!
Menelao più non né puó. [cade

una candela sul Teatro

E' caduto un candelotto...
San. Sbagli [dal buco]
Men. *Sbagli.*
Scar. Bestia!
Men. *Bestia!*
Tutti. Ah! ah! ah! [ridendo]
Men E' costui qui sotto
Che mi turba o dá molestia,
Io non vo'suggeritore:
Che stia zitto, e seguiró.
Tutti Segui, segui...
Ele. (Oh come in core [commossa]

De certo não sei que.

(O som da corneta se ouve mais de perto. Helena foge: Paris a segue Sáe Thomaz que representa Menelao vestido grotescamente á antiga, etc. etc.)

Men. *Faunos, Satyros Silvestres*
Quer barbudos, quer rabudos,
Por veliculos campestres
Vou buscando para achar
Ingratisstma mulher
Que me quiz abandonar.
Infeliz que hei-de eu fazer!
Menelao vai sucumbir,
(cáe uma vela sobre o theatro.)
Uma vela tem caido.

Scar. Erras (do boraco do ponto.)
Men. *Erras*
Scar. Besta!
Men. *Besta!*
Todos Ah! ah! ah! (rindo.)
Men. E' este em baixo
Que faz perder o juizo,
Eu de ponto não precizo:
Que se cale, e continuo.
Todos Continua....
Hel. (oh como n'alma (commovida)

La sua voce mi suonò!...)

Men. *Vo cercando in monti e in piani*
La mia bella fuggittiva:
Se qualcun l'ha fra le mani
Me la rechi morta o viva
Dove, dove ti nascondi?
Crudel Elena, rispondi.

Ele. (E' Tomaso!)

Men. *Elena bella,*
Se ti perdo io moriró.

Ele. Oh, Tomaso! [sorgendo]

Tom. [riconosce la voce] E quella, é quella.

Con. (Ciel!)

Tutti. Che fu?

Tom. Trovata io l'ho.
(balza dal Teatro sull'orchestra. Grande scompiglio. Cala il sipario: escono dal teatro San., Lel. e Scar.)

Tutti. Egli è un matto...Olá! impeditelo...

Tom. Vi scostate.
(dividendosi da quelli che vogliono trattenerlo.)

Con. (Son tradito)

Visc. Piano un po'...Signori uditelo.

Scar. (Nell'intento ho riuscito)

Tom. Padroncina!... (correndo ad Ele.)

Ele. Buon Tomaso!.. (gettendosi nelle sue braccia)

Essa voz me ha penetrado !.....)

Men. *Eu por valles e planices*
Vou buscando a fugitiva
Ah ! se alguem a possuisse
Que ma traga morta ou viva
Onde aonde tu te escondes ?
Bella Helena não respondes ?

Hel. (E' Thomaz !)

Men. *Helena bella,*
Se *te perco eu morrerei,*

Hel. Oh , Thomaz ! (erguendo-se.)

Tho. (reconhece a sua voz.) E' aquella, aquella.

Con. (Ceo !)

Todos. Que foi ?

Tho. Ah ! eu a achei,

(Salta do theatro na orchestra. Grande confusão. O panno desce e saem do theatro San. Lel. e Scar.)

Todos Elle é um doido.... Segurai-o....

Tho. Afastai-vos.

(desembaraçando-se daquelles que o querem segurar.)

Con. (Sou trahido.)

Visc. De vagar.... vamos ouvi-lo.

Scar. (Alcancei o meu intento.)

Tho. Patroasinha !..

Hel. Bom Thomaz !

(lançando-se , chorando , nos seus braços.)

Tom. Son qua io...vi salverò.
Tutti Questo sí, questo é un bel caso!
Con. (Scaramuccia m'ingannó.)

Insieme.

Tom. Cara pecora smarrita,
Non temete, fate core:
Io son qua per darvi aita,
Siete in braccio del pastore.
Vostro Padre disperato,
Solo, vedovo, malato
Da lontano a se v' appella,
Vi perdona e v' ama ancor.
O smarrita pecorella,
Torna, torna al tuo pastor.
Ele. Sí, Tomaso; si m'invola
All' abisso in cui son presso:
La tua vista mi consola,
Mi solleva il cuore oppresso;
Fui sedotta un sol momento...
Io lo veggo, e me ne pento...
Mi sottraggi a queste mura,
Mi conduci al genitor.
Ah se a lui ritorno pura,
Di lui degna io sono ancor.
Scar. (Una vittima svelarvi (al Visc.)
Ho promesso, e la vedete.
Questo è tempo di mostrarvi
Quel magnanimo che siete.

Aqui estou, te salvarei

Todos Este sim, que é caso novo!

Cou. Scaramiccia me enganou.)

Todos

Tho. Chara ovelha extraviada
Não temais, cobrai alento,
Ensinar-vos venho a estrada,
Eu serei vosso pastor.
Vosso pai desesperado,
Viuvo, só e maltratado,
Ah! de longe a si vos chama.
Vos perdoa, inda vos ama.
Torna ovelha extraviada
Outra vez ao teu pastor.

Hel. Sim, Thomaz deste perigo,
Deste abysmo me libertas:
Tu me ensinas, bom amigo,
A virtude em mim despertas;
Eu do erro de um momento
Tenho já arrependimento..
Partir quero incontinente.
A meu pai quero tornar.
Ah! se o vejo inda innocente,
Serei digna de o abraçar.

Scar. (Uma victima apontar-vos
Prometti, ei-la pois.
Ora é tempo de mostrar-vos
Quão magnanimo vós sois.

Deh! non sia della meschina
Consumata la rovina:
Per mio mezzo intatta ell'esca
Dalle man di un seduttor.
Questa fia, se ben riesca,
Di mie farse la miglior.)

Visc. (Qui da te ben m'aspettava,
Qualche scena originale;
Ma trovarmi non pensava
A tal punto, e impegno tale.
Da gran tempo io t' ho scoperto
Per poeta e attor di merto;
Ma stassera io ti trovai
Un brav' uomo, un uom d'onor.
E tu pur mi troverai
Degno tuo cooperator.)

San. (E cosí, Contino mio, (al Con.)
Perchè fate il brutto viso?
Vi dispiace che lo Zio
V'abbia colto all'improvviso?..
Ma il destin é cosiffatto;
Tanto al lardo corre il gatto,
Che rimane alla finfine
Preso al laccio ingannator.
Villanelle e contadine
Vendicar pur volle amor!)

Con. (Eh' sta zitta, malandrina:
Di scherzar non é il momento.
Scaramuccia m'assassina,
Mi ha tramato un tradimento..

Não querais vós presencear
Uma victima immolar,
Que ella saia por meu meio
Do poder de um seductor.
Se me saio bem do enleio,
Dos meus dramas é o melhor.)

Visc. [Eu aqui de ti esperava
Uma Scena original,
Mas achar-me não pensava
Neste ponto, a empenho tal.
Tinha já conhecimento
Que eras homem de talento
Mas tambem vou em ti encontrar
Homem d'honra e pundonor.
E tambem tu me has-de achar
Digno teu cooperador.)

San. (Condezinho, que sentio?
Porque faz má cara á gente?
Desagrada-lhe que o tio
O pilhasse de repente?
Mas do gato é tal destino,
Que feliz sendo o mofino
Em mil outras suas proezas,
Cáe no laço enganador.
Finalmente as camponezas
Foi vingar servido amor.)

Con. Cala a boca tu, mofina,
De brincar não é o momento
Scaramuccia me assassina
Me tem feito uma trahição....

Ma l' aspetto a tempo e a loco,
Ma vedrem la fin del gioco.
Ma vedrà coi pari miei
Che guadagna un giuntator.
Col suo ridere costei
Fiamme accresce al mio furor.)

Lel. Cori. [Questa invero io me la godo...
E' bizzarra la Commedia.
Aspettiam, veggiamo il modo
Che il Contino ci rimedia.
Bell' imbusto! bel galante!
Ne ha giá fatte tante e tante.
Che giustizia non saria
Se ad uscir ne avesse ancor!
F' finita la pazzia,
E' venuto il punitor.] [un momento di silenzio]

Vis. Enrico!... [appressandosi severamente al Con.]

Scar. [Ah! Ah! ci siamo.]

Vis. Che vuol dir ció?

Con. Voi lo vedete... [imbarazzato]

Vis. Io vedo
Che della mia bontá troppo t'abusi,
E' che conviene che un esempio io dia.

Ele. Signor, la colpa é mia.
Siate con lui pietoso. Esso a quest' ora
Giá sposato m'avria, se voi non foste

Mas a minha vez espero,
Ver quem vence no fim quero.
Com pessoas da minha esphera
Ganha pouco em se metter.
Me faz esta galhofeira
Inda mais enfurecer.)

Lel. e Coro. [Isto é optimo excellente,
E' comedia original.
Vamos ver o conde agora
Que remedio dá a este mal.
De namoro com effeito
Sabe-a toda o tal Sujeito ?
Não seria grande injustiça
Se devesse esta pagar.
E chegou quem suas doidices
E' capaz de castigar.)

[Um momento de silencio.]

Visc. Henrique ! [approximando-se severamente ao Conde.]

Scar. (Ah ! principia.)

Visc. Que é isto?

Con. Vós o vedes.... [confuso.]

Visc. Eu bem vejo
Que da minha bondade abusas
E que precizo dar algum exemplo.

Hel. Senhor, a culpa é minha.
Dai-lhe desculpa. Ha muito tempo que elle
Me teria desposado se não fosseis

Avverso al nostro amor
Vis. [con sarcasmo] Ah! il reo son io!
Ma il fallo emenderó
Con. [Che imbroglio é il mio!]
Vis. Elena, non temete:
Meco venite: piú decente albergo
Avrete in casa mia.
Con. Come Signore?
[Avessi almen dell' Opera il contratto!]

SCENA ULTIMA

Uno STAFFIERE *che reca una lettera al* VISCONTE *e detti.*

Vis. Vostro é il foglio, o Contino.
Con. Oh gioja!
Tutti [E' matto.]
Con. Nessuno ha su costei
Autoritá. Da questo punto é dessa
Ballerina dell' Opera francese,
Il di cui privilegio é manifesto.
Questo é il decreto... [aprendo il foglio]
Visc. E questo
L'ordine che ti chiude alla Bastiglia.
Con. Che vedo? [leggendo]
Tutti Oh questa é bella!
San. A meraviglia.

Contrario ao nosso amor.

Visc. (com sarcasmo.) A culpa é minha!
O erro emendarei.

Con. [Que passo é este!]

Visc. Helena não temais
Ireis comigo. Albergue mais decente
Tereis em minha casa.

Con. Que? Senhor?
[Se o contracto da opera eu tivesse!

SCENA ULTIMA.

Um Estribeiro que traz uma carta ao Conde e Dittos.

Visc. (ao Conde) Vossa é a carta.

Con. Oh prazer!

Todos ('Stá doido.)

Con. Sobre ella ninguem tem
Authoridade. Deste instante é ella
Bailarina da opera Franceza,
Da qual é manifesto o privilegio.
Este é o decreto .... (abrindo a carta)

Visc. E esta
E' a ordem que te fecha na Bastiglia.

Con. Que vejo? [lendo.]

Todos [Oh jubilo!]

San. A's mil maravilhas.

Quand' é così, Signore,
La Bastiglia sarà per molto tempo
L'ordinaria dimora del Contino.

Visc. Come? perché?

Scar. [Indovino
Il suo pensier.]

San. Se la Bastiglia è pena
Per avere ingannata una zitella,
Un' altra ei ne ingannó; ne paghi
il fio.

Con. [Barbara!]

Tutti E l'altra ov' è?

San. Zitti .. son io ..
In questa carta autentica
Che a tutti io manifesto,
Sposar Sandrina ei si obbliga
Senza cercar pretesto.
E' chiaro il mio diritto,
Mirate-*Io sottoscritto-*
Giuro, prometto, etcetera
Segnato Pontigny.

Tutti E c'era questa lettera?

San. C'era: Signori sí

Ele. Misera me!

Tou. (Corbezzoli!
E' il gallo del villaggio.)

San. Ma che? Voi siete mutoli?
Contin dov'é il coraggio?

Con. Mio Zio!...

Visc. Che Zio!... giurasti,

Quando, senhor, é assim
Visc. A *Bastiglia* será por muito tempo
A diurna habitação do condezinho
Scar. Como? porque?
[Adevinho
A sua lembrança.]
San. Se a *Bastiglia* é pena
Por haver enganado uma donzella,
Outra illudio tambem, soffra o castigo.
Con. (Barbara!
Todos Outra! quem é?
San. Outra sou eu.
Neste papel authentico
Que a todos manifesto
Sandrina desposar
Se obriga sem pretexto.
E' claro o meu direito.
Olhai. — *Eu assignado*
Juro e prometo, e.c.
Firmado Pontigny.
Todos. Tambem havia esta carta?
San. Tambem, senhores, sim.
Hel. Misera!
Tho. .... (Bagatella!
E' o gallo do logar.)
San. Mas que? Sois todos mudos?
Conde, que é do valor?
Con. Meu tio!..
Visc. Que tio!.. juraste,

Sai che vuol dire, e basti.
Con. Sandrina !...
San. Qua la mano.
Con. Pieta, Sandrina!
San. E' vano.
Con. Sposarti invece d'Elena ?
In carcere morró.
San. (Qui ti volea...)
Tutti (L'imbroglio
Che fine avrá nol so.)
San. Signor Conte, a voi consegno
Il suo foglio sciagurato.
Egli é sciolto dall'impegno,
Ma col patto ch'io diró.
Tutti Parla... parla...
San. Con costei
Su due pié sia maritato;
Altrimenti i dritti miei
Nuovamente io sosterró.
Tom. Via, risolvi...
Con. Pronto io sono.
Tutti Viva, viva!
Ele. Oh mio contento!
Con. E voi, Zio ?
Visc. Ti do perdono,...
Se verace é il pentimento.
meT. Or che tu pensasti altrui,
Lel. Devi a te pensar un po'.
Cori Sposo tuo, qual vuoi di noi?
San. Ma... deciso ancor non ho.

Tu sabes que que é jurar.
Con. Sandrina!...
San. Que é da mão?
Con. Tem dó Sandrina!
San. Em vão.
Con. Por ti que eu deixe Helena?
Morrer vou na prisão.
San. (Isso eu queria...)
Todos. A meada
Quem vai desenvolver?
San. Senhor Conde vos entrego
O contracto desgraçado.
Vós por mim sois desligado,
Mas co' o pacto que direi.
Todos. Falla... falla...
San. Com aquella
Neste instante elle se case.
Ou aliás por meus direitos
Novamente pugnarei.
Todos. Tu, resolve.
Con. Prompto estou.

Hel. Oh meu contento!
Con. E vós, tio?
Visc. Eu te perdôo....
Se estas arrependido.
Tom. O bem fizeste d'outrem,
Lel. Te resta em ti cuidar.
Coro. Escolhe d'entre nós.
San. Por mim não decidí.

Vo'godermi un poco ancora
Della cara libertá.
Ah! pur troppo verrá l'ora
Che rapita a me sará.
Vo'studiar s'io posso al mondo
Diventare qualche cosa.
L'alma mia, non ve'l nascondo,
E' un tantino ambiziosa:
Se verró cosí bel bello
Un'attrice di cartello,

Il mio cuore poverino
All'amore penserà.
Ho speranza che un Contino
Anche a me toccar potrá.

Tutti Cominciasti cosí bene,
Che affermar, giurar conviene,
Che un'Attrice un dí sarai
Della prima qualitá.

Tom. Ah! dime ti sovverrai,
Lel. Se un Contin ti mancherá.

(gioja generale, cala il sipario.)

FINE.

A chara liberdade
Eu quero gozar.
Que a perca sem remedio
A hora ha-de chegar.
Eu ver-quero se no mundo
Posso ser alguma cousa.
Que é minh'alma não esconde
Algum tanto ambiciosa:
Eu agora me desvelo
P'ra ser dama de *cartello,*
E meu peito coitadinho
Cuidará então de amar.
Tenho esp'rança um condezinho
Tambem possa a mim tocar.

Todos Começaste tu tão bem,
Que affirmar, jurar convem,
Que uma actora tu serás
Da primeira qualidade.
Tho. } Ah se um conde te faltar
Lel. } Tu de mim te lembrarás.

FIM.